VERBO E VERBORRAGIA

Coletânea de versos e Prosas

ATALIBA CARNEIRO E SILVA

As pessoas me perguntam o que tem a ver o monstro horrendo com o título do livro. Respondo:
–Já tentou verbalizar com um tubarão?

VERBO E VERBORRAGIA

Coletânea de versos e Prosas



ATALIBA CARNEIRO E SILVA

Copyright © Ataliba Carneiro e Silva, 2013.

Preparação: Ataliba Carneiro e Silva
Revisão: Ataliba Carneiro e Silva
Diagramação: Ataliba Carneiro e Silva
Capa e ilustração: Ataliba Carneiro e Silva
Hospedado no site: www.clubedeautores.com.br

Silva, Ataliba Carneiro e, 1967-.
Verbo e Verborragia/Coletânea de versos e prosas/ Ataliba Carneiro e Silva. – Formosa-Go: 2013.
77p. : 21 cm

Edição: (1) (2013)
ISBN 978-85-916872-1-3
Número de páginas: 77
Tópicos: Poesia Brasileira.
Palavras-chave: poesias e prosas. CDD: B869. 1

2013
Todos os direitos dessa edição reservados a
ATALIBA CARNEIRO E SILVA
Rua 5 Quadra D Lote 15 Setor Vila Carolina Formosa-Go
70803-240- Formosa-Go.
atalibasilva@hotmail.com



Escrever é como mergulhar em um oceano de fantasias com a certeza do oxigênio infinito. Exploram-se todos os recônditos, mergulha-se cada vez mais fundo e quanto mais longe se vai, mais prazer se sente. Quando por fim emergimos, a dura realidade do mundo nos impele a novamente querer explorar as águas profundas.

Se Deus tivesse me dado tentáculos ao invés de braços, abraçaria o mundo. Se desse testículo no lugar do cérebro fecundaria você.

Se até o astro-rei, com toda a sua magnitude, é obrigado a se deitar todos os dias do mesmo lado, que dirás tu! (Filósofo piauiense)

Meu amado pai, maior poeta que já conheci. Você gosta de poemas? Dedico-os então a você.

Amor Erótico

É doce o evoluir das relações humanas.
Como a aranha que calmamente tece sua teia;
Como o desabrochar lento da mais linda rosa na primavera;
Como o percorrer de um duradouro trajeto ou o pouso suave da águia após um longo voo de caça.
Sim é doce, suave... É graça.

Efêmero o tempo que se passa junto.
Como a flecha que atinge solene o alvo.
Como um piscar de olhos sob o clarão do dia;
Como sorver o néctar da fruta mais doce ou o voraz ataque de um tubarão ante o descuido da presa.
Sim é lépido, é brusco... Surpresa

É mágico o enlace dos corpos.
Como o suor que eclode pujante dos poros,

Como o arfar de pulmões ante o esforço aeróbico;

Como perder o fôlego diante do beijo lascivo ou do primitivo abraço da Píton na presa combalida.

Sim é coito, é gozo... É vida.



Anoitece...

Oh! Santa impura!
Imagem guardada na mente.
A sombra obscura de uma forma imberbe
Retrato translúcido que acompanha solene
Os efeitos do tempo.

Oh! Viço perdido entre dobras de pele!
Alvas cãs pureza de alma
Turva visão, trêmulas mãos.
De gestos suaves e tímida calma.

Procuro em objetos pretéritos
O mapa que guarda dolente
O caminho de um velho futuro
Há muito perdido no tempo presente.

